

A LIMA ÁCIDA TAHITI COMO SUBSTRATO PARA CRIAÇÃO DE COCHONILHAS DE CITROS

R.FACANALI & M.A.WATANABE, CNPMA/EMBRAPA

Cep 13820-000, Jaguariúna, SP

E-mail: watanabe@cnpma.embrapa.br

Está sendo instalada no Laboratório de Quarentena “Costa Lima” pertencente ao CNPMA/EMBRAPA, uma criação de cochonilhas de citros *Selenaspilus articulatus* para servirem de hospedeiros para a criação de himenóptero parasitóide *Aphytis roseni* que está sendo introduzido no Brasil a partir do Quênia (África Oriental). Durante os testes para o estabelecimento da criação foram experimentados como substratos, a abóbora moranga japonesa Kabotchá, o limão siciliano e a lima ácida Tahiti. Esta última provou ser um substrato que apresenta uma série de vantagens em relação aos demais. A lima sendo de pequeno tamanho, é mais fácil de ser manuseada e ocupa menos espaço nas salas de criação que a abóbora, sendo encontrada mais facilmente durante o ano todo que o limão siciliano, cuja produção se restringe ao início do ano além de existirem poucos pomares do mesmo nas proximidades do CNPMA. Se lavadas com solução de detergente e hipoclorito de sódio a 10%, a lima ácida se conserva, sem apodrecer, pelo período necessário à cochonilha completar o seu desenvolvimento e a reprodução (74 dias). A turgescência das limas, indispensável à sobrevivência das cochonilhas que dependem do suco celular da lima para se alimentar, é mantida colocando-se as mesmas sobre vermiculita umedecida acondicionada em recipientes plásticos, facilmente encontrados no comércio e que podem ser adquiridos a preços reduzidos, providos de tampa telada para a ventilação. As cochonilhas estabelecidas na superfície das limas ácidas, após a fecundação das fêmeas, produzem formas imaturas móveis que podem ser facilmente transferidas para outros substratos utilizando-se uma escova de pelo macio, ou colocando-se as limas infestadas sobre os novos substratos para onde aquelas formas se deslocarão.